



CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Debater a respeito do Assédio Ideológico nas Escolas Brasileiras de Educação Básica

Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses
06 de outubro de 2015

FUNDAMENTAÇÃO

- 1) Liberdade de Ensinar e Aprender**
- 2) Criminalização do adversário (Professor/ Escola)**
- 3) Violência e Irrracionalidade contra Liberdade**
- 4) Neutralidade Científica e Axiológica**
- 5) Obscurantismo**
- 6) Anulação da subjetividade e da crítica**
- 7) Epistemologias**



Liberdade de Ensinar e de Aprender

CF-88

Liberdade de ensinar no título VIII, capítulo III, seção I, que trata especificamente da educação:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, [...];



Liberdade de Ensinar e de Aprender

A Lei nº 9.394/1996 (LDB), em seu artigo 3º, reafirma essas liberdades garantidas pela Constituição, e mesmo as amplia:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...];

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;



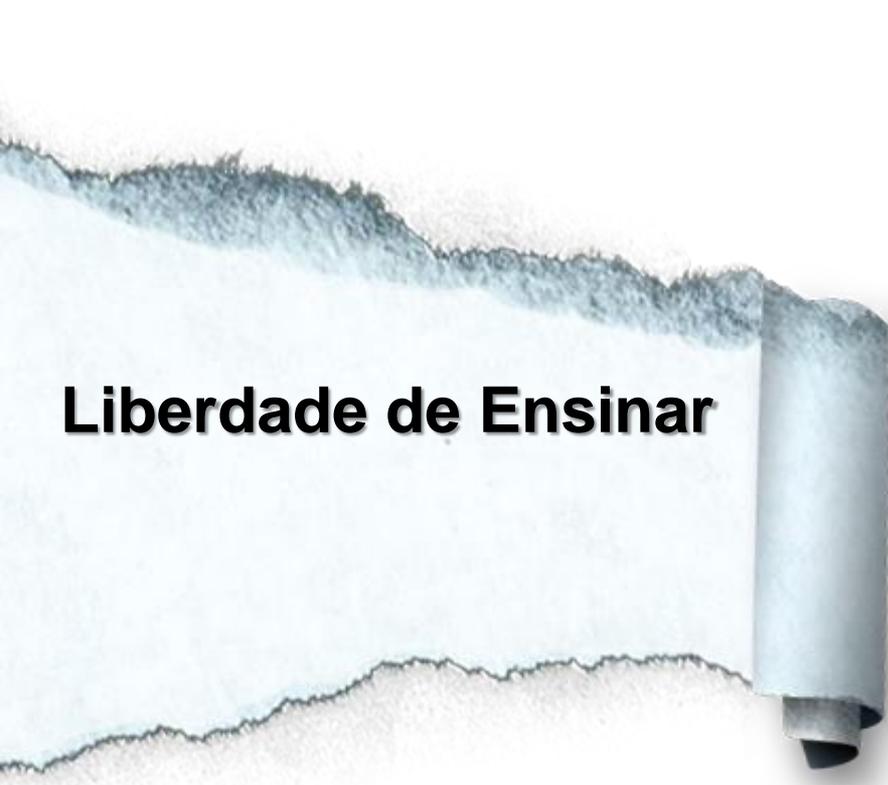
Liberdade de Ensinar

Não protege manifestações valorativas, ideológicas e religiosas que **desrespeitem a liberdade de consciência dos alunos** e que não possuam correlação com a matéria ensinada, bem como aquelas que professem preconceitos e discriminações vedadas pela nossa ordem constitucional e legal.



Liberdade de Ensinar

Autoriza o professor a utilizar métodos, metodologias, estratégias e instrumentos a sua escolha, dentre aqueles legalmente e pedagogicamente autorizados e reconhecidos (pluralismo de concepções pedagógicas) – Art. 206 da CF-88

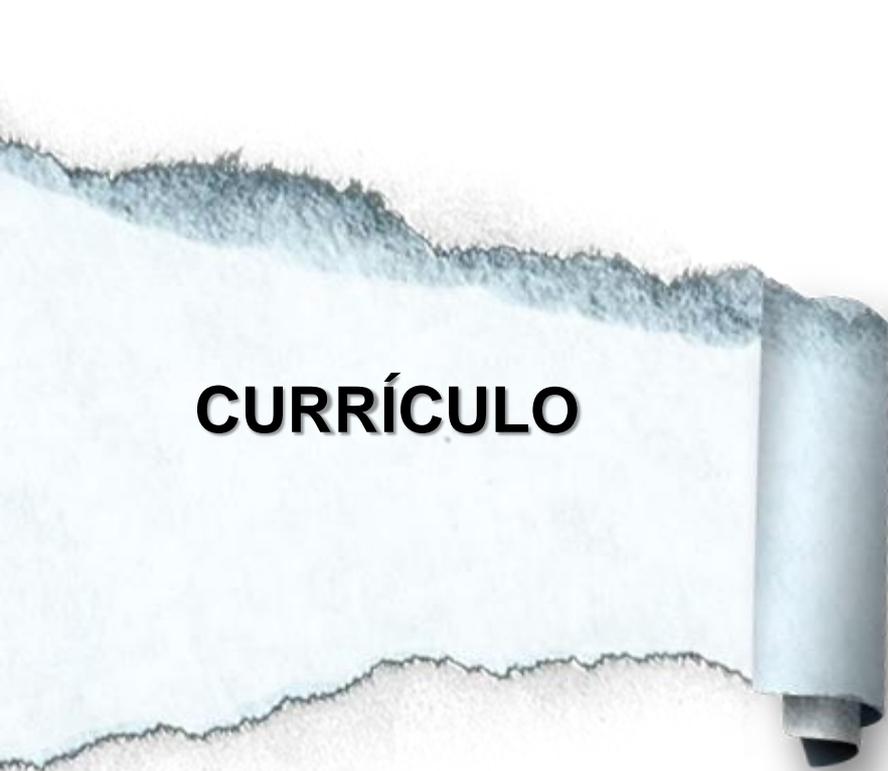


Liberdade de Ensinar

Visão errônea: plena liberdade do professor no direcionamento das disciplinas e matérias pelas quais é responsável.

Há limitação em normas, planos e diretrizes e sistema de avaliação...

Liberdade de ensinar divide espaço com a liberdade de aprender



CURRÍCULO

Elaboração Currículo

**Feita por profissionais
especialistas na área**

**Compus comissão que
elaborou currículo de
Sociologia do DF**

**Espaço de debate: restrição
e/ou ampliação de
concepções e ideologias**

Fórum democrático...

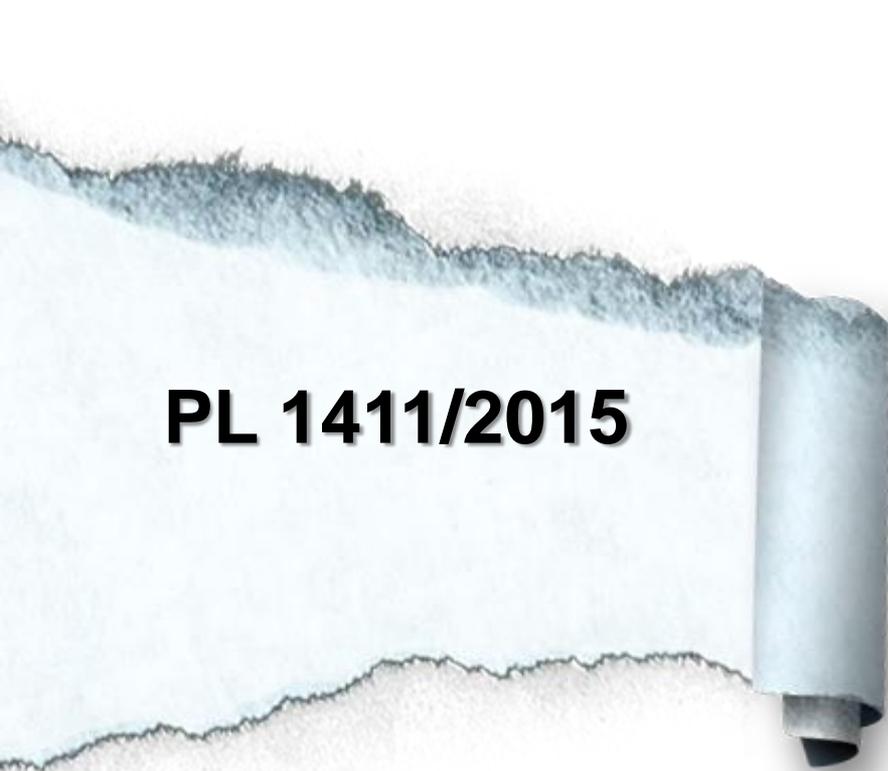


Liberdade de Ensinar

Em síntese:

Mesmo limitada ela é uma garantia constitucional:

Garante a liberdade de ensinar do professor e mantém o espaço de manifestação das suas posições e convicções, devendo entretanto, em respeito ao direito à educação, à liberdade de aprender do aluno e ao pluralismo de ideias, também propiciar aos discentes o acesso às demais posições e teorias aceitas pela respectiva área do conhecimento



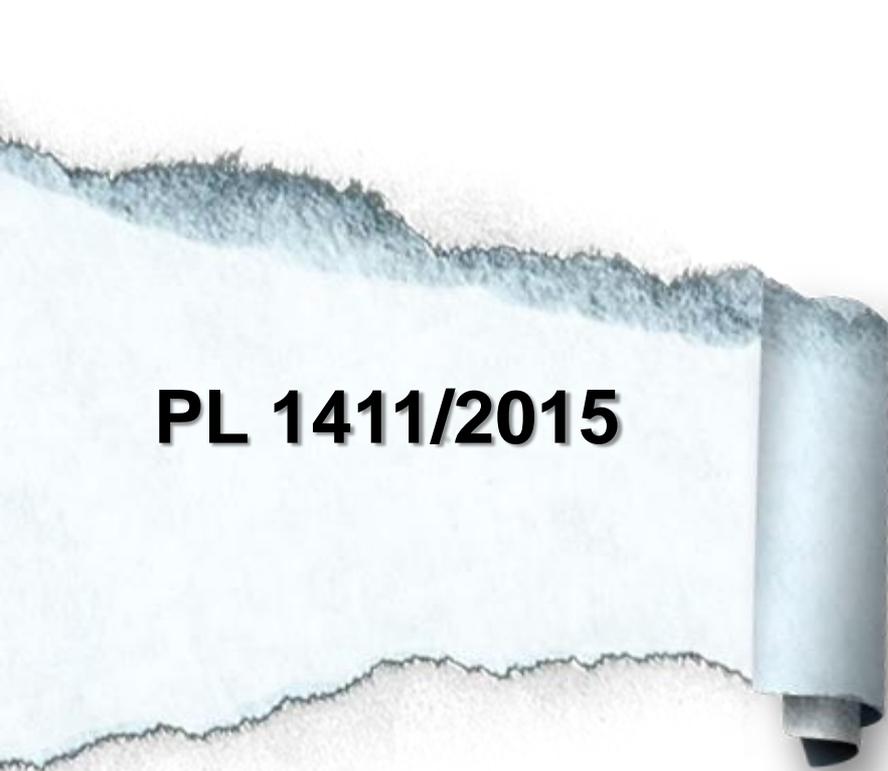
PL 1411/2015

CONTRADIÇÕES

Veda o ensino de correntes político-ideológicas...

Fala em pluralidade ideológica...

“Os alunos devem ter acesso a todas as vertentes de conhecimento, independente da vertente que o professor considere mais correta ou que adote em sua vida particular...”



PL 1411/2015

CONTRADIÇÕES

Fere Acordos Internacionais

Convenção Interamericana de
Direitos Humanos

Artigo 13. Liberdade de pensamento e de expressão

1. *Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento e de expressão. Esse direito compreende a liberdade de buscar, receber e difundir informações e ideias de toda natureza, sem consideração de fronteiras, verbalmente ou por escrito, ou em forma impressa ou artística, ou por qualquer outro processo de sua escolha.*

CONTRADIÇÕES

Audiência Pública
24/03/2015

“Uma das características mais significativas, e menos analisadas, do Brasil dos últimos anos, foi o fracasso das ideologias de direita e o sucesso das ideologias de esquerda...”

“A miséria da ideologia” (1980) de Simon Schwartzman



PARECER 15/1998

CNE/CEB

**Guiomar Namó de Mello
(relatora)**

**Apresenta propostas de
regulamentação da base curricular
nacional e de organização do
Ensino Médio**

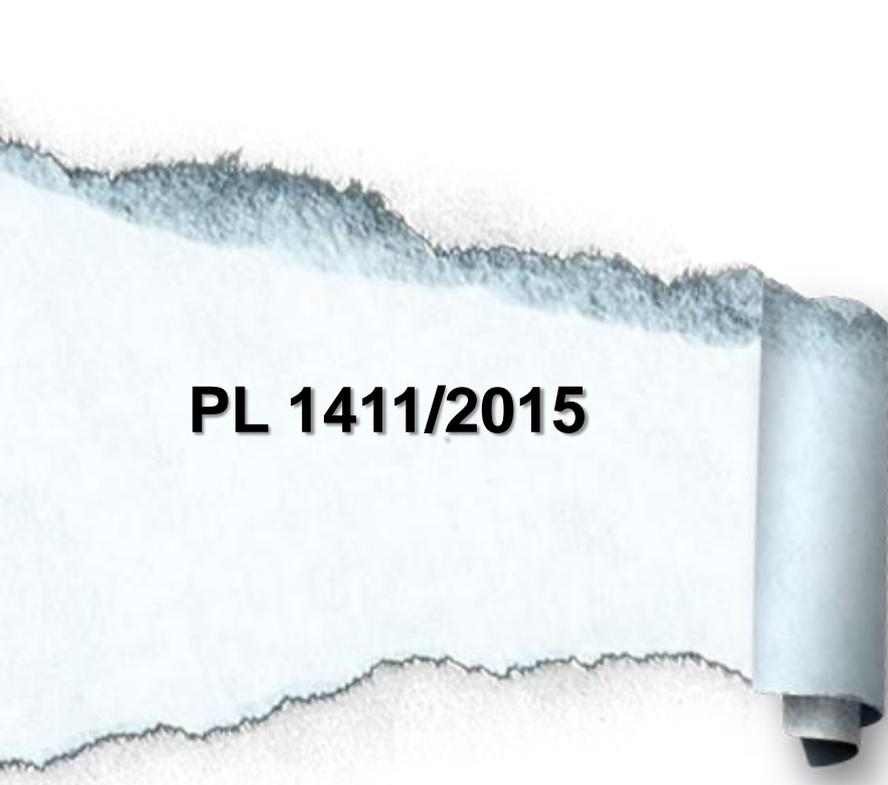
3.2 A política da igualdade A política da igualdade incorpora a igualdade formal, conquista do período de constituição dos grandes estados nacionais. Seu ponto de partida é o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania, como fundamento da preparação do educando para a vida civil.



PARECER 15/1998

Guiomar Namó de Mello

Como expressão de identidade nacional a estética da sensibilidade facilitará o reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira e das formas de perceber e expressar a realidade próprias dos gêneros, das etnias, e das muitas regiões e grupos sociais do país...



PL 1411/2015

Caderno de teses do PT (V Congresso)

Uso do campo legislativo e mais grave, da Educação, para demonstrar insatisfação político-partidária



Miguel Nagib

30 de agosto às 17:14 · 🌐

Conde Gramsci, o vampiro que vampiriza a educação brasileira, com a ajuda de Paulo Nosferatu Freire, pode estar com seus dias contados.



387 curtidas · 23 comentários · 98 compartilhamentos

 Curtir

 Compartilhar

GOVERNO DO PT 12 ANOS PRATICANDO BULLYING IDEOLÓGICO CONTRA OS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS!!!



VOU ESTUDAR, TRABALHAR, RALAR E VENCER NA VIDA POR MÉRITO PRÓPRIO!



QUERO MINHA BOLSA MILITANTE, QUERO MINHA COTA, É CULPA DA ELITE BRANCA RETRÓGRADA, FORA MERITOCRACIA!



POLÍTICA ESTUDANTIL

Eleita pela quarta vez consecutiva, diretoria do DCE mantém distância de partidos políticos e evita discurso esquerdista, típico das universidades

A cara neoliberal da UnB

» RAFAEL CAMPOS

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade de Brasília (UnB) estava cheio na noite de quarta-feira, ainda em festa com a vitória, pela quarta vez consecutiva, da chapa Aliança pela Liberdade. A última eleição, que terminou em 24 de setembro, levou às urnas 5.885 eleitores e, entre os votos válidos, a coligação reeleita ficou com 59,6% deles. “Na primeira vez que fomos eleitos, tivemos 20% dos votos. Na segunda, 40%. Na terceira, 54%. E, agora, quase 60%. Isso significa que o estudante tem entendido o que defendemos para a universidade”, acredita o acadêmico de direito Victor Aguiar, 20 anos, uma parte da tríade que coordena a gestão até o ano que vem.

Com ele, estão o aluno de engenharia elétrica Gabriel Bertone, 20, e Sophia Ludovice, 19, que estuda engenharia química. Os três agora fazem parte de uma herança representada pela imagem de Honesto Guimarães, o icônico líder estudantil que dá nome ao DCE e morreu devido à luta contra a ditadura militar. Os alunos da UnB, em 2015, porém, não têm mais um inimigo comum e vivem um momento no qual a representatividade dos movimentos de esquerda é contestada. A dificuldade em conseguir equilibrar um discurso que conquiste o corpo discente é uma das causas que justificam a manutenção da Aliança pela Liberdade, uma chapa de cunho pragmático e liberal, à frente do DCE. “Nós interpretamos que a re-

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Gabriel Bertone, Sophia Ludovice e Victor Aguiar formam a tríade de alunos à frente do diretório estudantil

condução deles é a prova de que a esquerda precisa retificar seu trabalho em setores da universidade que ainda não alcançamos. A eleição foi limpa e justa, mas parte da esquerda abandonou a discussão de temas referentes à universidade”, acredita João Marcelo Marques Cunha, 19, estudante de sociologia e membro da chapa. É possível outro DCE?, que ficou em segundo lugar. O desencontro dos movimentos esquerdistas dentro da UnB não é a única razão para entender a vitória da Aliança pela Liberdade. “Mudamos a cara do movimento estudantil. Agora, ele busca pautas viáveis e pragmatismo para que as coisas realmente aconteçam, para que o estudante possa ver mudança”, defende Sophia.

Quando venceu a primeira eleição, em 2011, a Aliança pela Liberdade fez história. Era a primeira vez, desde a redemocratização do país, que uma chapa apartidária chegava ao DCE. Mesmo que a essência se mantenha, os discursos se tornaram mais conciliatórios e menos carregados de referências políticas. Questionados sobre o movimento grevista dos servidores técnico-administrativos das universidades federais, desde maio, eles são taxativos: reconhecem a legitimidade, mas não escolhem lado. “Nesse período, muitos alunos foram prejudicados. Só que a greve é legítima, pelas pautas levantadas. Mas não somos nós, alunos, que devemos falar ‘Fora, greve’ ou ‘Pró-greve’”, afirma

Gabriel. Para o grupo, o foco do trabalho deve ser a ação.

Além de celebrar conquistas da administração anterior, como a implantação de toldos nas paradas de ônibus do campus Darcy Ribeiro — conseguidos por meio de uma doação da Federação das Indústrias do DF (Fibra) —, eles reforçam as propostas mais voltadas ao uso prático do conhecimento adquirido em sala de aula, principalmente em programas de extensão e empresas juniores.

Sem militância

Para o doutor em ciência política e professor do curso de relações internacionais da UnB Carlos Pio, a ideologia apartidária

OS NÚMEROS DA ELEIÇÃO

5.885

Total de votos

3.421

Votos da chapa Aliança Liberal

1.232

Votos da chapa É possível outro DCE!

umentou, o que demonstraria que são as outras chapas quem não têm poder de mobilização.

“Esse rótulo, com certeza, não se encaixa. Somos um grupo plural, que se baseia em princípios, independentemente do pensamento político da pessoa. Se ela se enquadra nesses princípios, ela é bem-vinda”, garante Victor, que se identifica com o pensamento político esquerdista. Carlos Pio acredita que enxergar a diminuição de eleitores como um reflexo do desengajamento é limitar a discussão. “Talvez, até mesmo pela sensação de que a eleição estava vencida, os alunos tenham votado menos. A percentagem de adesão sempre foi pequena e o movimento de esquerda estudantil virou oposição de si mesmo.”

João Marcelo Marques Cunha também não acredita em uma identificação conservadora como justificativa para a vitória da Aliança em 2015. O estudante entende a UnB como um ambiente conservador, mas não seus alunos. “Essas forças atuam aqui com muita intensidade, inclusive na Aliança. Mas os eleitores não são majoritariamente de esquerda. Eles foram convencidos pelo discurso que aborda os problemas do cotidiano.” Contudo, ele vê um distanciamento do fazer político entre os membros da chapa vencedora e teme que isso diminua ainda mais o quórum nas próximas eleições. “No fundo, eles são apolíticos para se dissociar dos vícios da política. Mas sua discussão é um princípio de Darcy Ribeiro: serve para pensar os problemas do Brasil e como solucioná-los.”

defendida pela Aliança pela Liberdade é um ponto fora da curva em relação ao movimento estudantil em todo o país. “Mais ainda quando comparados com outras universidades federais. Eles têm um perfil no qual a militância não atrapalha a formação. Não são estudantes profissionais, que passam anos na faculdade.” O viés ideológico mais liberal é um ponto de crítica entre os que não defendem a gestão, que já foi acusada de desmobilizar o movimento dentro da UnB. Nas eleições do ano passado, 9.788 alunos votaram, contra os 5.885 do pleito de 2015, de um universo de mais de 40 mil. A Aliança se defende argumentando que, mesmo com a diminuição do número de eleitores, sua percentagem

**“PÁTRIA
EDUCA-
DORA”
NÃO É SÓ
ISTO...**



**...É
ISTO!!!**





BLEECH



Religião é para pessoas
estúpidas...

tudo o que você
precisa é Sexo, Sexo,

Sexo, Sexo, Sexo

IDEOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS

Maria de Lourdes
Chagas Deiró



as Belas Mentiras

12ª edição

a ideologia subjacente aos textos didáticos

IDEOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS/ESCOLARES

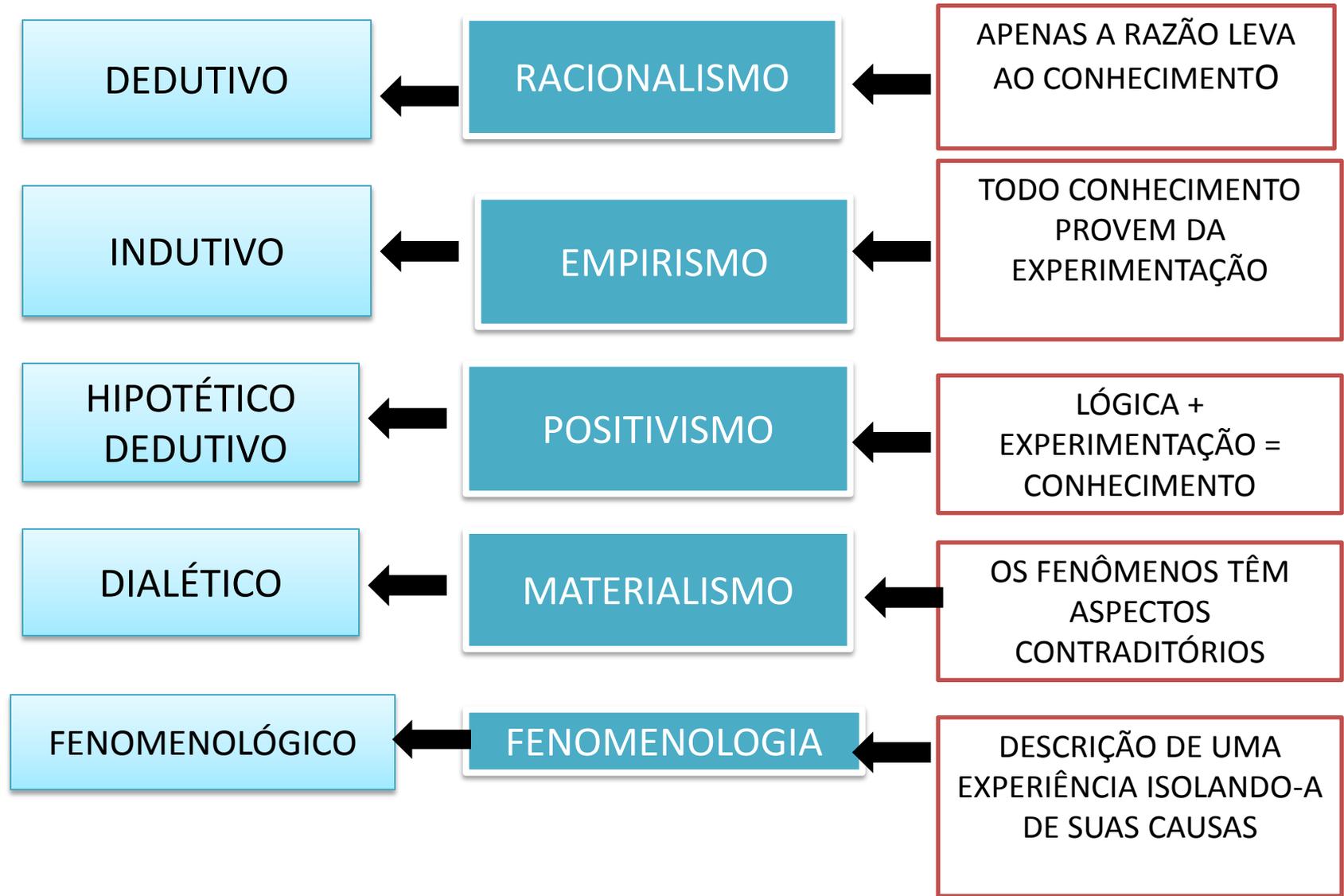




INJUSTIÇA: acusação a Paulo Freire

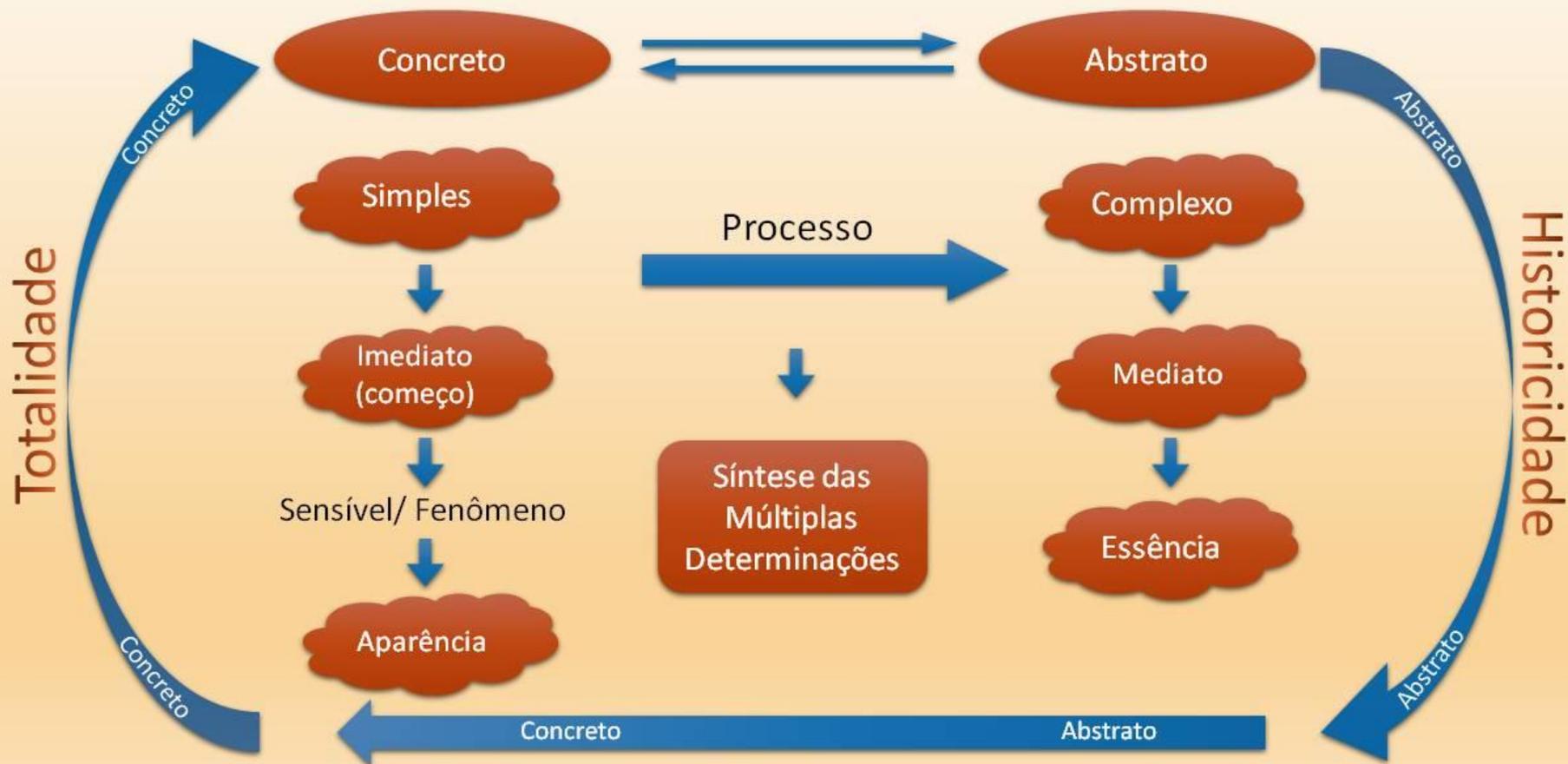
Sua pedagogia prima pela autonomia do educando na construção de saberes

EPISTEMOLOGIAS

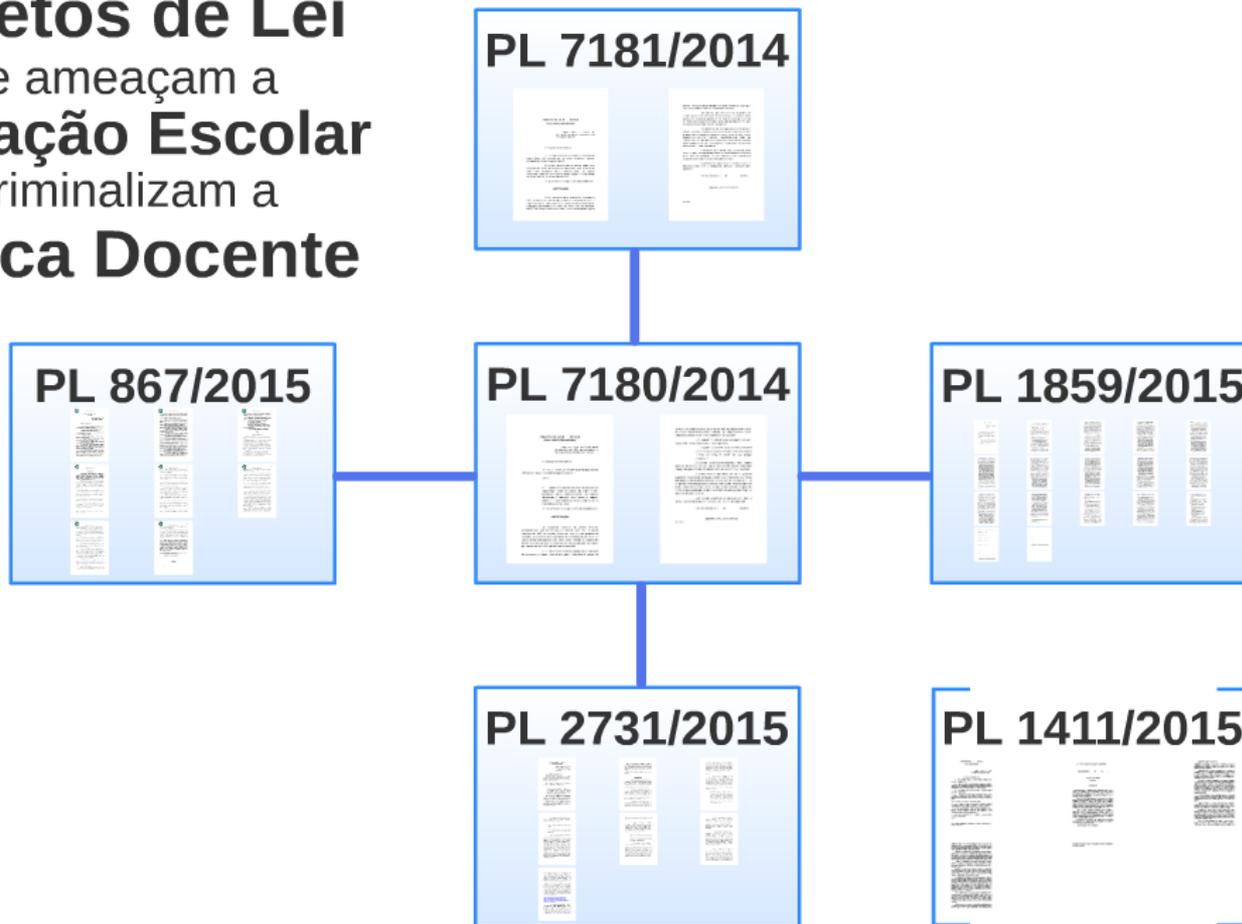


Teoria do Conhecimento no MHD

Criação : Erlando da Silva Rêses
Apoio técnico: Luis Fernando Costa



Projetos de Lei que ameaçam a Educação Escolar e criminalizam a Prática Docente



<https://www.facebook.com/contraoescolasempartido>

Manifesto em repúdio ao projeto de lei que criminaliza a liberdade de cátedra no Brasil

<http://www.peticaopublica.com.br/>

Agradecemos à Comissão de Educação pelo convite

erlando@unb.br